

Haroldo Hollanda

Desafios a Sarney

O governo do presidente Sarney continua a passar por delicada fase de ajustamento de suas posições, tanto no campo interno como no plano externo. As nossas relações com os Estados Unidos estão atingindo um grau de deterioração crescente, em virtude das posições assumidas pelo ministro Dilson Funaro a respeito do pagamento da dívida externa brasileira, consideradas inaceitáveis pelos banqueiros internacionais. Há ainda a questão da reserva de mercado na informática, outra fonte de atrito permanente com os norte-americanos. Para tentar encontrar outros canais de comunicação com o governo dos Estados Unidos, o presidente Sarney acaba de anunciar sua intenção de designar o Sr. Marcilio Marques Moreira como embaixador brasileiro em Washington. Trata-se, segundo reconhecimento dominante em vários círculos, de profissional dos mais qualificados. Dotado de cultura humanística, ex-diplomata, com bons conhecimentos da área econômica, ligou-se à iniciativa privada ao assumir posto de direção no Unibanco, que tem como seu presidente o banqueiro Walter Moreira Salles. No Brasil, não há outra personalidade nacional que desfrute de maior prestígio junto aos círculos financeiros e governamentais norte-americanos do que o Sr. Walter Moreira Salles, que já exerceu, entre outras funções públicas, a de embaixador brasileiro acreditado junto à Casa Branca. Quando no governo Figueiredo o então embaixador brasileiro em Washington, Azeredo da Silveira, encontrou embaraços para marcar uma série de audiências solicitadas pelo Sr. Delfim Netto, na ocasião ministro da Fazenda, teve de se socorrer de Walter Moreira Salles para conseguir o que pretendia pelo telefone, o banqueiro brasileiro obteve as audiências pedidas por Delfim com autoridades e empresários norte-americanos.

O Sr. Marcilio Marques Moreira vai aos Estados Unidos com a finalidade de restabelecer um diálogo que se processa de modo cada vez mais difícil entre o ministro Dilson Funaro e os banqueiros norte-americanos. Já não constitui segredo o fato de que os banqueiros se recusam a emprestar dinheiro novo ao Brasil. É impossível disfarçar a existência de um clima de mal estar e de má vontade do governo e dos empresários dos Estados Unidos em relação ao nosso país. Ao novo embaixador brasileiro em Washington caberá a importante missão de explicar as reais intenções brasileiras contidas na política do atual governo brasileiro sobre vários assuntos delicados, que vão desde o pagamento da dívida externa à questão da informática. Não será nada cômoda a tarefa a ser cumprida pelo empresário e embaixador Marcilio Marques Moreira.

Se na ordem externa enfrentamos esses problemas, no plano interno já não é possível também esconder as atribulações que vive atualmente o governo com o Plano Cruzado. A questão da carne é apenas a ponta do **iceberg** das distorções que ameaçam inviabilizar o Plano Cruzado em sua essência e nas suas melhores intenções. A situação chegou a um ponto tal que o ex-ministro Delfim Netto, que deixou o Ministério da Fazenda quase como um banido da vida pública, sente-se estimulado a botar a cabeça de fora e a desafiar o governo do presidente Sarney, com afirmações feitas numa reunião de empresários em São Paulo.

Há a convicção hoje em várias áreas de que o ministro Dilson Funaro, apesar de ser um homem bem intencionado e crente de que se acha investido de missão salvadora, seria pouco permeável aos que o têm seguidamente advertido dos riscos que corre atualmente a economia nacional. Dentro do próprio governo aprofundam-se as divergências em relação ao Plano Cruzado. A melhor prova disso foi a corajosa entrevista do Sr. Andrea Calabi, secretário do Tesouro, na qual ele denunciou erros e omissões do Plano Cruzado. Figuras da maior responsabilidade em nossa vida pública começam a demonstrar inquietação pela demora do governo em promover as medidas corretivas que a situação atual estaria a exigir.

A expectativa reinante é a de que, passadas as eleições de novembro, as correções de rumo sejam feitas sem demora. Do ponto de vista político, é impossível ignorar os desafios que o governo tem pela frente, pois os problemas com os quais se defronta se acumulam tanto no plano interno como no externo. O clima político se torna mais exacerbado em função da proximidade das eleições. Os que foram derrotados politicamente na sucessão presidencial passada, como é o caso de Delfim Netto, se mobilizam e se rearticulam junto com os que estão sendo preteridos ou prejudicados pelo Plano Cruzado. Não é por acaso que as palavras de Delfim Netto, estampadas ontem num jornal de São Paulo, revelam, pelo seu tom conspiratório, que ele manobra por todos os meios e fins para retornar ao poder.